



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**15 de junho de 2015**

**Notícias do Dia  
Geral**

“Seminário discute serviços de saúde”

Seminário discute serviços de saúde / Conferência Municipal de Saúde de São José / Secretaria Municipal de Saúde / Conselho Municipal de Saúde / Senac / Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial / Daniela Jora / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Clair Castilhos / Paulo Barbato

**SÃO JOSÉ**

## Seminário discute serviços de saúde

A Conferência Municipal de Saúde de São José será realizada amanhã, das 8h às 18h, no Centro Multiuso, na Avenida Beira-Mar da cidade. Com o tema Saúde Pública de Qualidade para Cuidar bem das Pessoas: Direito do Povo Brasileiro, o evento é aberto ao público em geral, com foco nos usuários, prestadores de serviço, profissionais da saúde e gestores. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no local.

A conferência é organizada pela Secretaria Municipal de Saúde em conjunto com o Conselho Municipal de Saúde. Após a abertura, às 8h, serão realizadas três palestras. Na primeira, com início às 10h30, a representante do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), Daniela Jora, falará sobre a “Valorização do trabalho e da educação em saúde”.

Às 11h, será realizada a palestra “Financiamento do SUS e relação público-privada”, com a professora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Clair Castilhos. E, a partir das 13h30, o assessor da Secretaria Municipal de Saúde, Paulo Barbato, falará sobre “Participação social, direito à saúde e garantia de acesso”. Após as palestras, os participantes serão divididos para formar os grupos de trabalho que discutirão os sete temas propostos. Cada grupo irá elaborar um relatório que servirá de base para o documento final da conferência. O documento será encaminhado para a Conferência Estadual de Saúde, que será realizada em Lages.

**Notícias do Dia**  
**Opinião**  
"Polícia x HU"

Polícia x HU / Polícia Federal / Hospital Universitário / HU / Elio Holz

**E-MAILS E CARTAS**

**Polícia x HU**

Sou assinante deste jornal, mas vejo com ressalvas os destaques a ações da Polícia Federal, como no caso do Hospital Universitário. Sou apenas usuário do HU. Casos de corrupção estão sendo a vitrine para shows inócuos, mas marqueteiros. Vejam a Moeda Verde e Ave de Rapina. Nada, absolutamente nada aconteceu de relevante. Por que não investigam primeiro e julgam? No caso do HU, querem julgar os médicos sem entenderem absolutamente nada da dinâmica de um hospital. Acho que chega destes shows de terceiro mundo!

**Elio Holz**

**Notícias do Dia**  
**Editorial**

"Controle e seriedade na saúde"

Controle e seriedade na saúde / Frequência / Médicos / HU / Hospital Universitário / Florianópolis / TCE / Tribunal de Contas do Estado / Auditorias / Carga horária / Ministério Público do Estado

EDITORIAL

# Controle e seriedade na saúde

Após as denúncias de irregularidades no registro de frequência dos médicos do HU (Hospital Universitário), que ganharam as manchetes na semana passada, as atenções da população se voltaram para a situação em outras unidades de saúde em Florianópolis. Auditorias realizadas pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado) detectaram inúmeros problemas nos anos de 2011 e 2012, incluindo o descontrole na entrada e saída de médicos e outros profissionais. A esse respeito, contudo, a Secretaria da Saúde as-

segura que, há pelo menos dois anos, existe um rigoroso controle da carga horária em todos os hospitais controlados pelo Estado.

A própria secretaria admite que passou a adotar mecanismos mais efetivos de fiscalização quando, em 2013, foi cobrada pelo Tribunal de Contas e pelo Ministério Público do Estado. O uso de equipamentos biométricos permite que os órgãos competentes cruzem informações de todas as instituições, evitando qualquer tipo de manobra no sentido de ludibriar o controle de frequência de casas

de saúde da rede pública.

O Estado, de fato, vem investindo na melhoria da gestão de seus hospitais, até porque o custo de manutenção do sistema é elevado e precisa ter os resultados otimizados, sob pena de se tornar inviável. O que deve haver é um comprometimento de quem administra e de quem presta serviços na área da saúde. Quanto maior o rigor e mais sérios os compromissos, melhor será o atendimento, assim como mais bem visto e conceituado será o sistema junto à sociedade.

Notícias do Dia  
Entrevista  
"Eduardo Usuy"

Eduardo Usuy / Medicina / Operação Onipresença / Hospital Universitário / Associação Catarinense de Medicina / Polícia Federal / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Ponto eletrônico / Controle da frequência / Jornada

NOTÍCIAS DO DIA 19  
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 2015

ENTREVISTA

Entrevista Eduardo Usuy,  
médico e diretor da ACM

# O médico precisa de um contrato definido, com direitos e deveres

FÁBIO BISPO  
fabbiobispo@noticiasdodia.com.br  
@fabbiobispo\_NO

Jovem e engajado na luta por melhores condições do exercício da medicina, o gastroenterologista Eduardo Usuy, 38, recebeu com surpresa a Operação Onipresença, da Polícia Federal, na última semana, que levantou suspeitas sobre a atuação de 27 profissionais no Hospital Universitário. Vice-presidente da Associação Catarinense de Medicina, Usuy afirma que o caso é pontual e deve ter resolução o mais rápido possível, sob o risco de manchar o empenho dos 20 mil profissionais no Estado que já sofrem com os seguidos cortes de investimentos no setor e falta de estrutura para trabalhar, além da remuneração aquém do ideal.



Segundo a Polícia Federal, os médicos assinavam o ponto, mas atendiam em clínicas particulares. O que leva um médico a fazer isso? **Baixa remuneração, falta de estrutura?**

Falta de estrutura no hospital público, não. Se isso realmente aconteceu, de que o médico deveria estar no hospital e estava atendendo em outro local, é injustificável. Eu tenho a impressão de que talvez a falta de estrutura no hospital limite a atividade dele, mas não sei se é esse o caso. Temos 20 mil médicos no Estado, uma imensa parte deles trabalhando no serviço público. Vale ressaltar que Santa Catarina tem os indicadores de saúde em destaque no Brasil graças à atuação de médicos comprometidos, éticos, que se doam e exercem medicina como ela deve ser exercida. Então, sempre que houver algum desvio nesse caminho, com certeza mancha a classe como um todo.

**O Ministério Público pediu e a Justiça determinou implantação de ponto eletrônico no HU. Como deve ser feito o controle da frequência dos médicos no hospital?**

O que defendemos é que, nos hospitais públicos, isso seja da forma mais transparente e acordada possível. O médico precisa ter um contrato definido de trabalho, com direitos e deveres, com as garantias trabalhistas que qualquer trabalhador no Brasil hoje tem. Todo servidor público precisa trabalhar com transparência, e o ponto eletrônico hoje é realidade, tanto no setor público como no privado. Como vai se adaptar isso à rotina dos médicos, cabe à instituição. O ponto eletrônico é uma realidade.

**Muitas pessoas não compreendem a rotina dos médicos. Como funciona a jornada e quando ele deve ou não estar no local de atendimento. Essa dificuldade facilita desvios?**

Existem vários regimes de trabalho, a atividade médica é diferente, difícil de encaixar no padrão da maioria das profissões. E existem várias formas disso estar acordado. Por exemplo, o médico pode trabalhar de sobreaviso, algo bem definido hoje. Ele fica à disposição, próximo do local, pois a qualquer momento pode ser chamado. Outros médicos trabalham no sistema de plantão, durante a noite, feriados, fins de semana. O médico cirurgião, por exemplo, cumpre horário de trabalho fazendo cirurgias, mas o trabalho não se encerra ali, pois todos os dias faz visita ao paciente até ele receber alta. Ele ainda pode ter uma intercorrência e ser chamado para assistir aquele paciente. Existe a

**Qual é o rendimento médio de um médico no setor público e no privado? É grande a diferença?**

São realidades diferentes. Temos um piso salarial que é da Federação Nacional dos Médicos [R\$ 11.675,00], que a gente busca, que considera como justo. Mas, hoje, no serviço público, eles recebem abaixo disso na grande maioria. Na rede privada, não tem como medir pelo fato de o médico ser autônomo. Temos também a realidade dos hospitais filantrópicos, que são vinculados ao SUS. Nesse modelo, o médico trabalha como autônomo e recebe valores pelo SUS. Essa tabela não é reajustada há 20 anos. Em alguns procedimentos, esse valor chega a ser 1.000% maior na rede privada. Então, uma consulta, que brigamos no meio de saúde para ser R\$ 76, o SUS paga apenas R\$ 10.

**Qual é o maior problema para a saúde pública no Brasil ser considerada de excelência?**

O subfinanciamento da saúde no Brasil é o grande problema. Se não me engano, foram R\$ 13 bilhões cortados do orçamento da saúde, na situação que nós temos hoje. Isso é o caos. Os municípios e Estados têm feito seus investimentos, e o governo federal investe muito menos do que deveria investir constitucionalmente. A classe médica, de maneira geral, vem sofrendo muito com a falta de apoio e valorização da profissão, e isso influencia. Muitas vezes, o governo coloca o médico como culpado pela situação da saúde no país, e, na verdade, é o contrário. O médico é que está sofrendo com essa situação, logo em seguida do paciente, que é o grande afetado.

“  
Precisa ter um plano de carreira nacional para os médicos, da mesma forma que existe da magistratura, do Judiciário e da polícia”.

situação do médico professor, que está no hospital atendendo e explicando para o aluno, essa consulta pode ser mais demorada. Então, existem várias situações que precisam ser analisadas, e cabe a cada instituição, cada hospital e cada chefe de serviço ter suas regras definidas.

Furto do em-  
ti, pela UFSC  
(Univ. da Saúde Federal  
de Santa Catarina).  
em 2001, Eduardo  
Usuy fez especialização  
e residência em  
Florianópolis e São  
Paulo. Trabalhou  
no SUS (Sistema  
Único de Saúde), em  
postos comunitários e  
emergências.

Passou pelo Sindicato  
dos Médicos de Santa  
Catarina e há oito  
anos é diretor na ACM  
(Associação Catarinense  
de Medicina). Na opinião  
dele, não faltam médicos  
no país, mas sim políticas  
que incentivem os  
profissionais a trabalhar  
no interior.

• A coluna "A Vida  
Segue" é publicada  
nessa página de  
terça-feira a sábado

## Notícias do Dia - Plural

### "A guerra do Contestado e a organização da irmandade cabocla"

A guerra do Contestado e a organização da irmandade cabocla / Jéferson Dantas / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Departamento de Estudos Especializados em Educação / Centro de Educação / Marli Auras

4 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 2015

e  
ensaio



Memória  
Famílias de empregados que trabalhavam na construção da EFSPRG sendo transportados na região do Contestado, vindo-se ao fundo uma casa inteira de madeira conduzida em cima de um vagão-prancha

Para saber mais:  
AURAS, Marli. Guerra do Contestado: a organização da irmandade cabocla. 5 ed. rev. Florianópolis: EDUFSC, 2015.

## A guerra do Contestado e a organização da irmandade cabocla

JÉFERSON DANTAS \*  
jeferson.dantas@ufsc.br



\* Jéferson Dantas, historiador e doutor em educação pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Professor no Departamento de Estudos Especializados em Educação do Centro de Ciências da Educação (EED/UFSC)

A obra intitulada "Guerra do Contestado, a organização da irmandade cabocla", de autoria da professora Marli Auras, publicada pela primeira vez em 1984 e que está agora em sua quinta edição, é um verdadeiro clássico sobre o tema. Auras é licenciada em geografia e foi professora da UFSC, lecionando especialmente nos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências da Educação. Atualmente está aposentada, mas a sua trajetória acadêmica a posiciona como uma das mais importantes intelectuais do Estado de Santa Catarina.

No prefácio desta quinta edição, Auras explana sobre as suas dificuldades na década de 1980 em obter documentos e fontes sobre o conflito ocorrido no planalto catarinense, já que se tratava de uma "guerra esquecida", contudo "hoje se pode contar com um ampliado conjunto de trabalhos publicados sobre o Contestado. O interessado em conhecê-lo, em seus diferentes aspectos, não terá maiores dificuldades em mapear e localizar significativo material a respeito. Não obstante, paira ainda, e em grande medida, um grosso e resistente véu de silêncio sobre este importante movimento social brasileiro, sobretudo para além da região meridional do país", ressalta a pesquisadora.

A autora utilizou como principal referencial teórico-metodológico o pensamento do filósofo italiano Antonio Gramsci (1891-1937), levando em consideração o "entendimento de ideologia como visão de mundo, normatizadora da ação do homem (como foi o caso da representação religiosa trabalhada pelos caboclos); o concei-

to de hegemonia como capacidade de direção e domínio, a busca do consenso sem eliminar a coerção, já que um elemento aparece sempre subordinado ao outro; a percepção de que 'toda relação de hegemonia' é, necessariamente, uma relação pedagógica". Nesta direção, Auras procurou reconstruir a "história dos vencidos", ainda que para isso tenha recorrido a documentos escritos pelos 'vencedores'. Sua análise se espalha no sentido de tornar a Guerra do Contestado compreensível a partir de quem o realizou, resgatando os sujeitos desta história por meio de suas relações organizativas.

Contextualmente, a Guerra do Contestado (1912-1916) envolveu os Estados do Paraná e Santa Catarina, tendo diversos desdobramentos. Ainda na primeira metade do século 19 a recém-criada província do Paraná reivindicava como sua jurisdição a região de Irani e todos os campos de Palmas, entre os rios Iguazu e Paraguai. Porém, em 1904, a justiça determinou que o território continuasse pertencendo à Santa Catarina. Em 1910, o governo paranaense recorreu na decisão judicial, afinal, aquela região era riquíssima em erva-mate, madeira e pastagens para a pecuária. O litígio só ganhou fim em 1916. Entretanto, o que se evidenciava nesta área contestada, segundo Auras, era o profundo processo de desestruturação da ordem política, econômica e social vigente por conta da chegada de poderosas forças econômicas comandadas pelo grupo estadunidense Farquhar, representante da Brazil Railway (responsável pela construção da estrada de ferro São Paulo - Rio Grande) e da Brazil Lumber, que explorava o setor madeireiro. A marginalização dos "pelados" pelo

avanço da dominação econômica dos 'peludos' se fazia sentir na intensa exploração da força de trabalho nas serrarias e na ferrovia, força esta recrutada na própria região do Contestado. Eram mais de dez horas diárias de trabalho, elevado número de acidentes e pendengas judiciais envolvendo operários e a Lumber. As indenizações trabalhistas nunca aconteciam. A empresa estadunidense tinha o apoio de delegados de polícia e do médico da serraria. Os laudos médicos eram frequentemente fraudados para prejudicar os operários.

Marli Auras discute ainda, em sua investigação, o fim das ambiguidades entre o catolicismo popular (o dos monges João e José Maria) e o catolicismo erudito (o do frei Rogério); a luta entre os defensores da "lei de Deus" (a monarquia cabocla) e os soldados que defendiam a "lei do diabo" (República laica), assim como o crescente aparelhamento militar do exército republicano para dar cabo dos rebeldes, tendo levado à morte aproximadamente 10 mil pessoas neste conflito - estimativa, porém, imprecisa.

A autora conclui que os sertanejos foram sujeitos da história ao construírem a irmandade, mas as "condições concretas, grandemente precárias, vividas pelos caboclos catarinenses não lhes possibilitaram o conhecimento e a prática indispensáveis do ponto de vista político para o enfrentamento consequente das relações capitalistas". Destaca-se ainda nesta obra seminal, a rica documentação fotográfica daquele período histórico, composta por 43 gravuras. Sem dúvidas, uma leitura indispensável para todos aqueles que desejam conhecer um pouco mais sobre a História de Santa Catarina, analisada com rigor metodológico e contundência analítica.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[Aluno de doutorado garante na Justiça viagem ao exterior](#)